



CIÊNCIAS HUMANAS

A educação física do ensino fundamental na base comum curricular: pistas para uma análise crítica***Physical education of basic education on the curricular common basis: cues for critical analysis***Luciane Sironi Farias¹, Maria Raquel Caetano²**RESUMO**

O presente estudo, de caráter bibliográfico e documental, tem por objetivo inicial analisar o contexto de influências que cercam a BNCC, e especificamente, no que tange o componente curricular Educação Física; identificar os especialistas colaboradores das 1ª e 2ª versões do documento. Utilizamos a abordagem do Ciclo de Políticas e pesquisas recentes sobre o tema. Os achados identificam na rede de influências sujeitos individuais e coletivos ligados especialmente ao empresariado e não da educação. No que tange o componente curricular Educação Física, pudemos identificar no texto do documento alguns fragmentos que podem ser encontrados em obras dos especialistas/colaboradores da BNCC Educação Física. Compreendemos que tais achados poderão servir de base para uma análise crítica e mais aprofundada de determinados conteúdos no processo de reformulação dos currículos escolares.

Palavras-chave: BNCC; políticas educacionais; Educação Física.

ABSTRACT

The present bibliographic and documentary study aims to analyze the context of influences surrounding the BNCC and specifically, with regard to the Physical Education curriculum component, identifying the collaborating specialists of the 1st and 2nd versions of the document. We use the Policy Cycle approach and recent research on the topic. The findings identify in the network of influences individual and collective subjects linked especially to the business community and not to education. Regarding the curricular component Physical Education, we could identify in the text of the document some fragments that can be found in works by the specialists / collaborators of BNCC Physical Education. We understand that these findings may serve as a basis for a more detailed and critical analysis of certain contents in the process of reformulating school curriculum.

Keywords: BNCC; educational policies; school physical education.

¹ Mestranda em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS - Brasil. E-mail: luciane.sironi@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, Campus Sapucaia do Sul/RS - Brasil. E-mail: raquelcaetano@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O turbulento momento histórico que perpassa a educação brasileira gera tensionamentos que instigam uma análise crítica acerca das políticas educacionais. Com a atual versão da Base Nacional Comum Curricular³, os currículos escolares serão alinhados e modificados em observância ao que está sendo preconizado nos documentos aprovados. Nesse sentido, a apropriação do documento se torna relevante na medida em que a mesma se insere nas políticas curriculares da educação brasileira.

O presente estudo tem por objetivo inicial analisar a rede de influências que cercam a BNCC, e especificamente, no que tange o componente curricular Educação Física, buscamos identificar os especialistas colaboradores das 1ª e 2ª versões do documento, identificando a área de atuação profissional e as mais recentes publicações na intenção de estabelecer relações com o texto do documento.

Os achados identificam algumas das principais referências encontradas na BNCC, podendo servir de base para uma análise mais aprofundada de determinados conceitos e metodologias, subsidiando os professores de Educação Física e até mesmo os pedagogos que trabalham com unicidade na formulação dos currículos que permeiarão nos próximos anos.

Desse modo, a metodologia proposta é documental e bibliográfica através de uma perspectiva crítica, embasada na abordagem do Ciclo de Políticas formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994) e no Brasil por Jeferson Mainardes (2006), na Rede de sujeitos da BNCC (CAETANO, 2019; PERONI; CAETANO, 2015) e por fim, na análise da BNCC da Educação Física (NEIRA, 2018B; NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

Tendo como dado empírico o texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, consideramos a pesquisa e análise documental como metodologia adequada para esta investigação. Esse tipo de método preconiza o uso de documentos como busca de informações para possibilitar a ampliação do entendimento de objetos que necessitam de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA *et al.*, 2009), como é o caso deste estudo.

Como referencial teórico recorreremos a abordagem do ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994). Para Molina *et al.* (2011) a abordagem

subsidiaria a análise das influências no processo de formulação, das interpretações e complexidades do processo de implementação, dos resultados e impactos e das estratégias de intervenção para enfrentar as desigualdades criadas ou reproduzidas pelas políticas. (2011, p.925).

³ Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. (Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31/01/2020).



Portanto, o presente estudo se dedica inicialmente a analisar a rede de influências que cercam a BNCC inserida nas políticas curriculares da educação brasileira.

2. O CICLO DE POLÍTICAS

A abordagem utilizada nesta pesquisa denominada “Ciclo de políticas” formulada por Stephen Ball e colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994) foi difundida no Brasil por Jefferson Mainardes (2006) que realiza estudos na perspectiva das políticas educacionais. Por ser, Mainardes, referencial nacional dos estudos do Ciclo de Políticas em educação, cabe aqui, destacar sua colaboração para análise dos dados empíricos, quando destaca a abordagem de Stephen Ball e Richard Bowe:

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. (MAINARDES, 2006, p.49).

Sendo assim, a análise das políticas educacionais, no contexto mais amplo e também local, tem por objetivo compreender como as políticas são implementadas em diferentes contextos. Mainardes (2006) aponta que o ciclo de políticas é constituído por três contextos principais⁴: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Para os autores, esses contextos estão inter-relacionados. Cada contexto apresenta “arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates.” (BOWE; BALL; GOLD, 1992 *apud* MAINARDES, 2006, p.50).

Desse modo, a proposta deste artigo é a análise dos dois primeiros contextos: **o contexto de influência e o contexto do texto** da política educacional implantada no Brasil intitulada de Base Nacional Comum Curricular, sendo o contexto da prática objeto de estudos posteriores.

2.1. O CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DA BNCC

O primeiro contexto do ciclo de políticas é o contexto de influência. Normalmente é nesse contexto que as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos (MAINARDES, 2006). Nesse contexto, conforme o autor, as redes sociais se formam dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. Arenas de disputas se formam e corroborando com Lopes *et al.* (2017, p.76).

Os espaços de diálogo afastam-se cada vez mais da realidade que vivem os artífices do cotidiano da educação — professores e estudantes — para aproximar-se dos interesses dos detentores do capital, grandes empresários e representantes de setores conservadores da sociedade.

As reformas na administração pública têm como principal discurso a modernização do serviço público e trazem consigo um conjunto de movimentos “experimentais e evolucionários gerais e altamente significativos.” (BALL, 2014, p.177). Para o autor, o mais básico e geral desses movimentos é a “desestatização” (JESSOP, 2002 *apud*

⁴ Neste artigo, trataremos apenas dos três contextos principais. Em Mainardes (2018) o autor explicita os demais contextos.



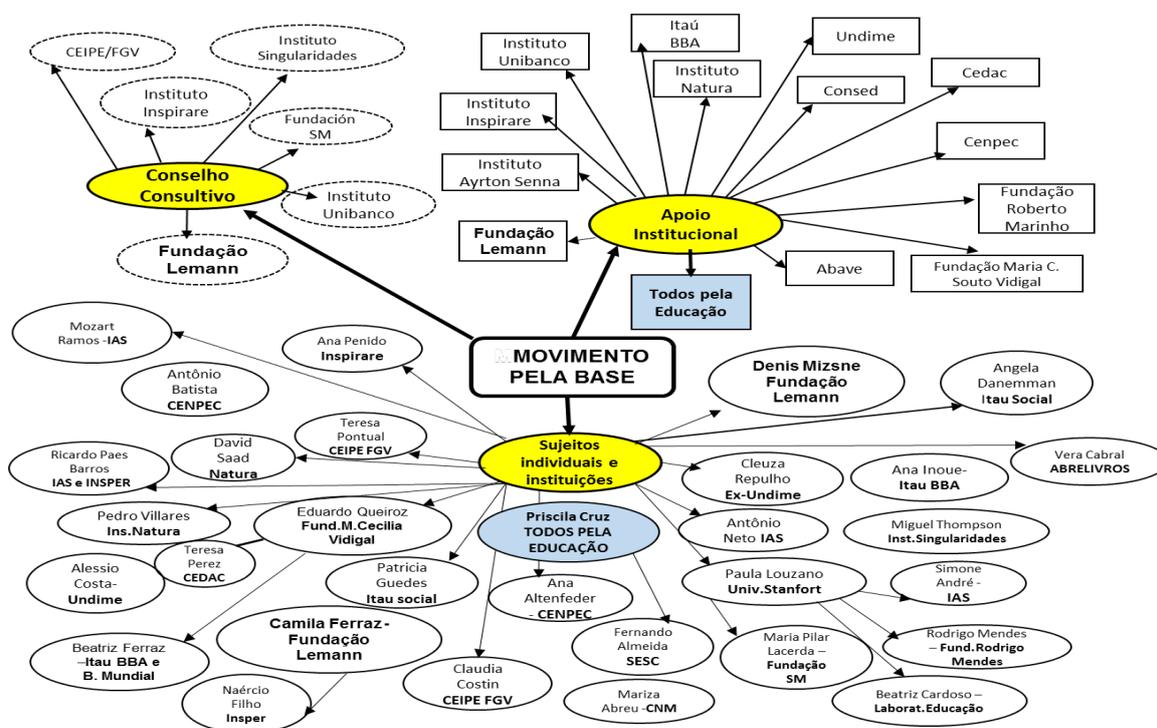
BALL, 2014) que envolve em redefinir o papel do Estado em relação ao que é público e privado. Com isso, o autor atenta para “novas vozes e interesses que são representados no processo político”, e “novos nós de poder e influência são construídos e fortalecidos” (BALL, 2014, p.177) através do uso de laboratório de ideias, consultores e empresas especializadas, instituições mercantis etc.

Desse modo, a educação traz consigo, conforme Caetano (2018), propostas mercadológicas que visam “salvar” a educação, em uma construção hegemônica elaborada pelo terceiro setor. Nesse contexto, apresento o Movimento Todos pela Educação e o Movimento pela Base e suas relações com o contexto de influência na construção da BNCC.

O Movimento Todos pela Educação (TPE) foi fundado por presidentes de empresas como: Dpaschoal, Grupo Gerdau, Fundação Itaú, Fundação Lemann e alguns bancos. Um dos objetivos é desenvolver metas para a educação, monitorando o desempenho das escolas através de um sistema gerencial utilizado por empresas privadas e usar seu poder de influência para pautar as políticas públicas educacionais.

O TPE atua na área da educação desde 2007, faz parte do movimento intitulado Movimento pela Base que visou articular através do movimento do empresariado nacional o estabelecimento de um currículo comum para a educação brasileira, intitulado Base Nacional Comum Curricular. Desse modo, concluímos que a BNCC é pensada e construída, a partir de ideias ligadas a empresas e não à educação, estabelecendo metas e modelos da administração. Na figura 1 apresentamos os sujeitos das reformas em curso no Brasil.

Figura 1 - Sujeitos individuais e coletivos das reformas em curso no Brasil.



Fonte: (CAETANO, 2019, p.140).



Há uma rede de influências que cercam o Movimento pela base e está ligada ao TPE. Caetano (2019) nos mostra que o Movimento pela Base e o TPE possuem os mesmos apoiadores e/ou participantes. Para Peroni e Caetano (2015) uma das principais instituições privadas diretamente ligadas à BNCC e ao Movimento pela Base Nacional Comum Curricular é a Fundação Lemann.

2.2. O CONTEXTO DA PRODUÇÃO DE TEXTO DA BNCC E O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

É no contexto da produção de texto que a política é representada. Essas representações podem tomar várias formas: “textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos etc.” (MAINARDES, 2006, p.56). Neste caso específico, a representação da política educacional está representada através de texto no documento oficial intitulado de “Base Nacional Comum Curricular”. (BNCC, 2018).

A primeira e segunda versões da BNCC foram elaboradas por especialistas de todas as áreas de conhecimento. Conforme Neira e Souza Júnior (2016) em maio de 2015, foi convidado um grupo de 116 pessoas para participar da elaboração da 1ª e 2ª versões da base. Este grupo foi composto por professores da Educação Básica indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) de todos os estados da federação, além de pesquisadores de 35 Universidades.

O componente curricular Educação Física, situado na área de linguagens, foi representado por seis professores da Educação Básica, seis professores universitários e um assessor, conforme a terceira versão do documento. Com a intenção de identificar os professores universitários que pensaram a área Educação Física foi realizada uma busca no site da BNCC⁵, após a verificação dos nomes, foi consultada a plataforma do Currículo Lattes⁶ para a verificação da titulação, ano de conclusão e local de atuação dos especialistas em Educação Física, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Especialistas da Educação Física na BNCC.

Nome	Titulação	Ano	Instituição	Atuação
Admir Soares Almeida Júnior http://lattes.cnpq.br/9515279129277383	Doutorado em Educação	2011	Faculdade de Educação UNICAMP, Brasil.	Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física.
Fernando Jaime Gonzáles http://lattes.cnpq.br/2914978770769541	Doutorado em Ciências do Movimento Humano	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Pedagogia, Curso de Educação Física.

⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: ago. 2019.

⁶ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: jul. 2019.



Marcílio Souza Jr. http://lattes.cnpq.br/2301804733279968	Livre-docência	2013	Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil.	Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física, Departamento do Conhecimento Técnico Científico.
	Pós-doutorado	2016	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil.	
Marcos Garcia Neira http://lattes.cnpq.br/2301804733279968	Pós-doutorado	2007	Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.	Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada.
	Livre-docência	2011	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, Brasil.	
Santiago Pich http://lattes.cnpq.br/6299225978049439	Doutorado Interdisciplinar em Ciências.	2009	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.	Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Estudos Especializados em Educação (EED).
Suraya Darido http://lattes.cnpq.br/1055731898835975	Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.	1997	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, Departamento de Educação Física.
	Livre-docência	2001	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.	
Alex Branco Fraga (assessor) http://lattes.cnpq.br/0637002618453894	Doutorado em Educação	2005	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física.
	Pós-doutorado	2018	Faculty of Kinesiology & Physical Education, UoFT, FKPE/UOFT, Canadá.	

Fonte: Currículo lattes dos professores. Organizado pelo autor (2019).

Observamos que todos os especialistas, incluindo o assessor que coordenou a equipe apresentam entre doutorado e pós-doutorado como titulação máxima na área da Educação e Educação Física atuando em universidades públicas e privadas. Outro dado levantado foram as publicações destes professores especialistas sobre o tema “BNCC” e “Educação Física”. A pesquisa foi realizada em julho de 2019 nos periódicos da Capes e Scielo, utilizando os descritores Educação Física e BNCC. Foram encontrados apenas 3 artigos com estes descritores. Dois de Marcos Garcia Neira sendo um com coautoria Marcílio Souza Júnior e um de Suraya Darido.



Quadro 2 – Publicações sobre a BNCC de Educação Física.

Autores	Título	Ano Publicação
BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C.	A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?	2016
NEIRA, M. G.; SOUZA JUNIOR, M.	A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos.	2016
NEIRA, Marcos Garcia	Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.	2018

Fonte: Periódicos CAPES. Organizado pelo autor (2019).

Diante dos achados, tomamos como referencial, na análise da especificidade do componente curricular Educação Física, as publicações de (NEIRA, 2018; NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016) onde os autores fazem reflexões ao que está posto no documento após sua versão final. Alinhavamos a análise com autores que dialogam em uma mesma vertente teórica.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC

Em tempos de disputas, os sujeitos que partilham das micropolíticas⁷ no contexto da prática - na escola- estarão diante de um texto (BNCC) constituído em uma rede de influências, como vimos anteriormente. Conforme Neira e Souza Júnior (2016) as escolas devem olhar para o documento como um início, fomentando uma discussão mais ampla e de acordo com cada realidade. Os autores alertam para o risco do documento se transformar em um conjunto de conhecimentos obrigatórios, “ao invés de um instrumento aplicável, deve ser objeto de estudo.” (NEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016, p.203), portanto a BNCC não é algo pronto, necessita ser repensada e contextualizada coletivamente.

Diante de tal premissa, direcionamos a análise às unidades temáticas e os objetos de conhecimento da Educação Física. O documento divide a Educação Física do Ensino Fundamental em unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças lutas e práticas corporais de aventura) e objetos de conhecimento, conforme o quadro 3.

Quadro 3 – Unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento			
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Jogos eletrônicos	

⁷ A micropolítica de uma escola significa “campos de luta” povoados por conflitos ideologicamente diversos, em curso ou potenciais. (BALL, 1989, 2006 *apud* MOLINA *et al.* 2011).



Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico - combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura			Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Adaptado pela autora. (BRASIL, 2018, p.225,231).

Na BNCC da Educação Física, cada prática corporal compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. As categorias não têm “pretensões de universalidade” (BRASIL, 2018, p.214), pois tratam de um entendimento possível das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. Então, para uma melhor compreensão da proposta trazida para os conteúdos da Educação Física, entendemos que seja relevante identificar e buscar compreensão com aqueles que pensaram o documento, para isto identificamos os seis professores universitários (especialistas e assessor) que colaboraram na escrita do documento nas 1ª e 2ª versões. Para responder esse questionamento, nos detivemos em pesquisar suas publicações em artigos e livros, buscando interpretar o fio norteador que conduz sua escrita. Com isso, pretendemos fornecer alguns indícios dos caminhos e linhas de pensamento que percorrem estes autores, fornecendo dados que possam promover uma maior apropriação bibliográfica daqueles que pensaram as versões iniciais do documento. Cabe ressaltar que esta pesquisa faz um pequeno recorte do acervo cultural que tais autores produziram e produzem acerca da Educação Física. Com isso, detemos nosso olhar às mais recentes publicações e linhas de pesquisa que tais colaboradores se dedicam ao longo dos anos.

Acreditamos que olhar através da lente dos especialistas que pensaram o documento, pode ser de importante relevância na compreensão e interpretação da 3ª versão da BNCC, visto que conforme Neira (2018b) houveram mudanças consideráveis, não estando de acordo com as 1ª e 2ª versões. Sendo assim, reportando a estes autores acreditamos que estaremos fornecendo dados relevantes para uma melhor compreensão e análise crítica do documento.



Em breve análise, destacamos inicialmente os autores/especialistas da BNCC-Educação Física: Alex Branco Fraga, Fernando Jaime Gonzáles e Suraya Darido. Suas publicações projetam um olhar mais específico sobre as práticas pedagógicas. No livro “Metodologia do ensino dos esportes coletivos” (GONZÁLES; BRACHT, 2012), os autores trazem conceito de “lógica interna dos esportes” (p.19) e “tipos de esportes” (p.21). Consideramos importante salientar que a classificação dos esportes, conforme a lógica interna é algo novo nos documentos oficiais do Brasil podendo gerar dificuldade de compreensão acerca do conceito.

Na coleção “Práticas Corporais e a organização do conhecimento” (GONZALEZ, DARIDO; OLIVEIRA, 2014) da Editora da Universidade Estadual de Maringá em parceria com a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SINELIS e Ministério do Esporte, os autores trazem exemplos práticos dos conteúdos. No que tange os conteúdos do esporte, os autores utilizam-se da lógica interna fazendo a divisão dos esportes da seguinte forma: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo.

Já os livros da coleção “Entre nós” da Editora Edelbra, “Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade” (GONZÁLES; SCHUWENGBER, 2012) e “Afazeres da educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar” (FRAGA; GONZÁLES, 2012) apresentam uma proposta de competências e de conteúdos para Educação Física. Um dado relevante é que estes livros foram distribuídos nas escolas pelo Programa Nacional Biblioteca na escola – PNBE do professor em 2013.

Por fim, na intenção de compreender acerca da cultura corporal do movimento e relacionar de forma crítica os conteúdos da 3ª versão da BNCC Educação Física, destacamos as contribuições de Marcos Garcia Neira em (2018a). Consideramos uma importante leitura visando uma melhor compreensão da Educação Física escolar no âmbito cultural. De antemão, reafirmamos que tais contribuições são apenas pistas para uma melhor compreensão do documento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular foi pensada e construída a partir de ideias ligadas ao mercado de soluções educativas e não da educação. A rede de influências que se formou na construção da BNCC vem do empresariado, estruturado para desenvolver metas para a educação, monitorando o desempenho das escolas através de um sistema gerencial próprio das instituições privadas. Tais ações, de cunho mercadológico, visam salvar a educação através de uma construção hegemônica onde a educação pública é invadida por iniciativas privadas.

A política educacional representada no contexto do texto da BNCC partilha de uma mesma vertente encontrada no contexto de influências. Embasados nos discursos da eficiência e desenvolvimento das competências com foco nas avaliações internacionais. No contexto do texto da Educação Física identificamos os sujeitos que pensaram as primeiras e segundas versões do documento. Pudemos constatar um vasto material que pode servir de base para as compreensões do que está no documento. Pontuamos que uma análise crítica acerca do material é fundamental



relacionando ao contexto da prática (escola), respeitando individualidades das escolas e saberes docentes.

Por fim, ressaltamos que a BNCC deve servir apenas como referência na construção dos currículos escolares. Acreditamos que o coletivo docente, inserido no contexto da prática deve ser o principal porta voz na construção de novos documentos. Os achados aqui encontrados, podem servir de pistas para discussão de currículos e projetos pedagógicos coerentes com cada realidade.

5. REFERÊNCIAS

BALL, S. J. **Educational Reform: a critical and post structural approach**. Buckingham: Open University Press. 1994.

BALL, S. J. **Educação Global SA: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. 3. versão. Brasília: MEC, 2018.

CAETANO, M. R. A educação no contexto de crise do capital e as relações entre estado, mercado e terceiro setor nas políticas educacionais. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v.4, n.2, mai./ago., 2018.

CAETANO, M. R. Base Nacional Comum Curricular: quem são os sujeitos que direcionam a Política Educacional Brasileira? In: BIGARELLA, N.; COSTA, M. de O. (Org.). **Políticas, gestão e planejamento educacional**. Campo Grande: Oeste, 2019.

FRAGA, A. B.; GONZALEZ, F. J. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. v.2.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

JESSOP, B. Liberalismo, neoliberalismo e governança urbana: uma perspectiva teórica do estado. **Antípoda**, v.34, n.3, p.452-472, 2002.

LOPES, R. A; WITTIZORECKI, E. S; MOLINA NETO, V. O não de Raimundo Silva: a pesquisa narrativa como alternativa teóricometodológica para enfrentar o cerco imposto pelas políticas educativas do tempo presente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.1, p.67-84, jan./mar. 2017.



MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.27, n.94, p.47-69, jan./abr. 2006.

MAINARDES, J. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**, v.12, n.16, ago. 2018.

MOLINA, R. K.; LOPES, R. A.; ACHILLES, H. S. Impactos das políticas educacionais nas dinâmicas da organização escolar: reflexões na perspectiva do professorado de uma rede municipal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.73, p.921-940, out./dez. 2011.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2018a.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.40, n.3, p.215-223, 2018b.

NEIRA, M. G.; JUNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v.28, n.48, p.188-206, set. 2016.

PERONI, V. M. V; CAETANO, M. R. O público e o privado na educação Projetos em disputa. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.9, n.17, p.337-352, jul./dez. 2015.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.1, n.1, jul. 2009.

Submetido em: **31/01/2020**

Aceito em: **09/03/2021**